



Olhar de Professor

ISSN: 1518-5648

olhardeprofessor@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Lima Silva, Noêmia; Silva Santos Candeia, Soraia
ENVELHECIMENTO ATIVO COMUNICAÇÃO E AÇÕES EDUCATIVAS
Olhar de Professor, vol. 18, núm. 1, 2015, pp. 132-140
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68459083013>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ENVELHECIMENTO ATIVO COMUNICAÇÃO E AÇÕES EDUCATIVAS

ACTIVE AGING AND EDUCATIONAL ACTIONS

ACTIVO DE COMUNICACIÓN Y ENVEJECIMIENTO

Noêmia Lima Silva *

Soraia Silva Santos Candeia **

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de uma ação que envolve o tripé extensão ensino, pesquisa, realizada pelo Núcleo de Pesquisas e Ações da Terceira Idade– NUPATI, com o projeto “Envelhecimento Ativo e Ações Educativas”. Tem como objetivos levantar, compreender e socializar conhecimentos específicos acerca do envelhecimento ativo, publicizar conceitos e conteúdos da Gerontologia e esclarecer a comunidade sobre aspectos do envelhecimento ativo saudável, utilizando-se de meios de comunicação para levar informações e esclarecimentos à população sergipana. O grupo de trabalho é formado por nove professores-pesquisadores das áreas de serviço social, ciência da informação, fisioterapia, direito, comunicação social, medicina, educação física, psicologia, geografia e administração, estudantes-estagiários, dos vários cursos de graduação. Trabalho desenvolvido como ação permanente, em parceria com Rádio da Universidade Federal de Sergipe - Campus Universitário. Atividades incluídas no quadro da Programação regular da rádio temas como: Estatuto do Idoso; Violência contra o idoso; Sexualidade e velhice; Novas tecnologias e envelhecimento; Direitos e Cidadania; Educação e Empoderamento; Moradia e novas interfaces; Mobilidade Urbana; Idoso e relações familiares; Vida ativa e Saúde; Envelhecimento e Meio Ambiente; Protagonismo e Processo Educacional; Arte no resgate de costumes e tradições; Finitude; Relações intergeracionais; Relação avós e netos; Envelhecimento e mercado de trabalho; Inclusão de pessoas idosas nas universidades. O projeto também se volta para construir conteúdos em outros formatos na mídia como: Spot, Web, no intuito ampliar o alcance da população, com informações uteis e importantes para a compreensão da velhice, do envelhecimento humano na convivência com a sociedade atual. Dos resultados, tem-se a socialização de conhecimentos científicos produzidos para a sociedade, o fomento de conhecimentos na vida Acadêmica e Social, estímulo a Pesquisa e Extensão Universitária, ampliação das informações, dos debates e discussões sobre o envelhecimento humano; mobilização da comunidade acadêmica; e proporcionado maior interesse pelos estudos acerca da temática do envelhecimento humano como processo natural da vida humana.

Palavras-chave: Envelhecimento. Comunicação. Ações Educativas.

Abstract: The present paper reports the experience of an action that involves the tripod extension, teaching and research, carried out by the Nucleus of Research and Actions of the Old Age - NUPATI, with the project “Active Aging and Educational Actions”. The project aims to collect, understand and socialize specific knowledge about active aging, publicize concepts and contents of gerontology and clarify the

* Doutora em Educação –Universidade da Madeira – PT; Mestre em Serviço Social – PUC – São Paulo. Especialista em Gerontologia Social – UFS. Professora do Depto. Serviço Social – UFS. Coordenadora do NUPATI – UNA-TISE- UFS.

** Mestre em Ciências da Saúde – UNIT. Graduada em Fisioterapia. Doutoranda em Ciências da Saúde. Especialista em Gerontologia – UFS

community on aspects of healthy active aging, using media to bring up information and clarification to the population of Sergipe. The work group consists of nine professor-researchers in the areas of Social Work, Information Science, Physiotherapy, Law, Social Communication, Medicine, Physical Education, Psychology, Geography and Business, with students and trainees of many undergraduate courses. This work has been developed as permanent action, in partnership with Radio of the Federal University of Sergipe - University Campus. The activities included in the framework of regular radio programming have themes such as: Statute of the Elderly; Violence against the elderly; Sexuality and old age; New technologies and aging; Rights and Citizenship; Education and Empowerment; Housing and new interfaces; Urban mobility; Elderly and family relationships; Active Life and Health; Aging and Environment; Protagonism and Educational Process; Art in the rescue of customs and traditions; Finitude; Intergenerational relations; Relationship between grandparents and grandchildren; Aging and the labor market; Inclusion of older people in universities. The project also aims to build content in other formats in the media, such as Spot and Web, in order to widen the reach of the population, with useful and important information for understanding the old age and human aging in living with the current society. The results of this study include the socialization of scientific knowledge produced for society, the promotion of knowledge in Academic and Social life, the stimulation of University Research and Extension, the expansion of information, debates and discussions on human aging, the mobilization of the academic community, and to provide greater interest in studies on the subject of human aging as a natural process of human life.

Keywords: Aging. Communication. Educational actions.

Resumen: En este trabajo se describe la experiencia de una acción que involucra al trípode de extensión, enseñanza e investigación, realizado por el Centro de Investigación y Acción de la Tercera Edad-NUPATI, con el proyecto “Envejecimiento Activo y la acción educativa”. Su objetivo es crear, entender y socializar conocimientos específicos sobre el envejecimiento activo, dar a conocer los conceptos y contenidos de Gerontología y esclarecer a la comunidad sobre los aspectos del envejecimiento activo y saludable, valiéndose de los medios de comunicación para llevar información y conocimiento a la población Sergipana. El grupo de trabajo está formado por nueve profesores investigadores de las áreas de servicios sociales, ciencias de la información, fisioterapia, derecho, comunicación social, medicina, educación física, psicología, y geografía, todos estudiantes-pasantes de los diversos cursos de grado. El trabajo es realizado como una acción permanente, en colaboración con la Radio de la Universidad Federal de Sergipe - Campus. Las actividades incluidas en el marco de la programación regular para la radio, son: los ancianos; Violencia contra los ancianos; Sexualidad y vejez; Las nuevas tecnologías y el envejecimiento; Derechos y Ciudadanía; Educación y Capacitación; Vivienda y nuevas interfaces; Movilidad urbana; Relaciones entre los adultos mayores y la familia; Salud y la vida activa; Envejecimiento y Medio Ambiente; Proceso de Promoción y Educación; Arte en el rescate de costumbres y tradiciones; Finitud; Relaciones intergeneracionales; Relación entre abuelos y nietos; Envejecimiento y mercado de trabajo; Inclusión de las personas mayores en las universidades. El proyecto también se orienta a crear contenido en otros formatos en los medios de comunicación como Spot, Web, con el fin de ampliar el alcance a la población, con información útil e importante para la comprensión del envejecimiento, del envejecimiento humano en la convivencia con la sociedad moderna. Como resultados tenemos la socialización del conocimiento científico producido en la sociedad, la promoción del conocimiento en el ámbito académico y la vida social, el estímulo a la investigación y extensión en la Universidad, la ampliación de la información, debates y discusiones sobre el envejecimiento humano; la movilización de la comunidad académica; y un mayor interés en los estudios sobre el tema del envejecimiento humano como un proceso natural de la vida humana.

Palabras clave: Envejecimiento. Comunicación. Acciones educativas.

Introdução

O texto apresenta uma reflexão acerca dos modos de envelhecer e suas relações com as histórias de vida de cada sujeito. A História de Vida Oral, técnica de pesquisa qualitativa, foi utilizada como estratégia metodológica com o objetivo de dar voz ao sujeito, para, a partir de sua própria história, serem produzidas novas significações acerca do envelhecimento. No decorrer dos últimos anos as universidades brasileiras têm mostrado uma preocupação com o envelhecimento populacional decorrente, basicamente, das alterações demográficas dos últimos trinta anos. Até 1970, o Brasil possuía uma população majoritariamente jovem, com cerca de 52% de pessoas com menos de 20 anos de idade.

O Brasil era o país da juventude, portanto, o “País do Futuro”. Embora as projeções estatísticas apontassem um final de século demograficamente explosivo, o que se constatou é que houve caminho inverso, com a confirmação de declínio acentuado da fecundidade e da mortalidade e, simultaneamente, o aumento da esperança de vida. A situação hoje é de um país em franco processo de envelhecimento da população, e de um povo vivendo cada vez mais.

Isto implicou em mudanças no perfil demográfico brasileiro, com o crescimento significativo para a faixa acima de 60 anos de idade, integrante da chamada “terceira idade”, hoje representando por mais de 10% do total da população. Os resultados das estatísticas estão projetando um crescimento de 4,5% ao ano para a população idosa até o ano 2020, enquanto a população de 0 a 14 anos deverá crescer apenas 0,6%, o que mostra um grande diferencial.

As preocupações das ciências sociais com a temática do envelhecimento têm sido expressas de diferentes maneiras, mas se

observa que têm como pano de fundo a tentativa de reconstrução da velhice, estabelecida por padrões culturais, sob modelos que, embora já questionados, continuam prevalecendo. Esses modelos reforçam mitos como: a velhice é homogênea para todas as pessoas; a velhice começa aos sessenta anos, o que é, inclusive, reforçado pela Organização Mundial de Saúde, que estabelece essa idade como parâmetro para países em desenvolvimento; o envelhecimento está diretamente associado a doença, invalidez, perda de capacidade de pensar de aprender, de interagir, não se levando em conta que o homem está em permanente processo de desenvolvimento; a idade é o parâmetro definidor da capacidade do indivíduo, o que é compreendido como recurso, como capital humano que, parado, traz prejuízos; o velho tende a se isolar, pela incapacidade de relacionar-se com as pessoas.

O processo do envelhecimento é entendido como um fato relevante e irreversível. As repercussões desse processo, ainda não bem avaliadas no Brasil, além de extrapolar a configuração individual, alcançam a esfera da vida familiar, do mercado de trabalho, das políticas públicas. Essa é a razão que tem despertado o interesse especial de pesquisadores e de profissionais das mais diferentes áreas, a empreender pesquisas e experiências acadêmicas nas universidades sobre a velhice humana.

Procuramos encontrar uma metodologia de abordagem à velhice que nos oferecesse acesso aos sentidos de velhice produzidos por eles mesmos. Para que a velhice se afaste dos estereótipos que circulam entre nós, sejam eles positivos ou negativos, é necessário que as verdades sejam trazidas à cena. A estratégia de escutar suas histórias, valorizar sua fala, foi escolhida como uma opção através da qual pudessem se sentir vivos, identificar momentos de suas vidas nos quais foram sujeitos-autores, e que, ao recuperar esses momentos,

revisitando essa sensação de autoria e potência do ser, pudessem reativar dentro de si essa condição.

O presente trabalho se constitui num relato de atividades extensionistas que tem como objetivo implementar e ampliar ações socioeducativas, como estratégia de política social, desenvolvidas na UFS através do NUPATI, para estimular a participação dos estudantes da terceira idade, estudantes da graduação e da pós-graduação, juntamente com professores, na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, procurando promover a inclusão social pela via da formação e informação.

O projeto está sendo desenvolvido num conjunto de atividades, focando a informação como caminhos didático-metodológicas que procuram estimular a participação numa perspectiva de resiliência, como a capacidade que cada um tem de enfrentar dificuldades e de superação das adversidades. Considera-se que a negação de oportunidades de conhecimentos e saberes é uma das formas severa de violência estrutural, não só para o idoso, mas para todo e qualquer segmento etário. E que, para todo cidadão a apreensão da realidade, enquanto leitura de mundo e do contexto no qual o sujeito está inserido, é de extrema importância, conforme reforça Paulo Freire.

A evolução histórica dos direitos inerentes à pessoa humana ocorre de forma lenta e gradual, a nível mundial com no Brasil. Vários estatutos, interpretações jurídicas e filosóficas são criados a exemplo da Declaração Mundial dos Direitos do Homem, em 1948. No processo evolutivo, a importância de considerar os direitos da pessoa idosa, com a promulgação de leis específicas para proteção desse segmento está expressa na Lei 8842/94 – Política Nacional dos Idosos; Lei 10.741/2003 – Estatuto do Idoso.

O panorama demográfico das últimas décadas aponta para a necessidade de repensar o processo de envelhecimento, a velhice e as condições sociais dos idosos. Assim, torna-se fundamental a implementação de programas e políticas públicas voltadas para a compreensão e ações sobre o envelhecimento populacional.

Educação, informação e empoderamento na velhice

O desafio está em como promover qualidade com dignidade, numa perspectiva de direitos humanos. Consideram-se, como grande suporte para enfrentar tal situação e contribuir na inserção social, a educação, as informações e as possibilidades de continuar aprendendo. Nesse sentido, a política social de educação tem um papel fundamental no enfrentamento desses desafios.

Mesmo com o reconhecimento de que a velhice é uma das fases da vida, o imaginário social marcado pelos estigmas da velhice é construído por aspectos negativistas relacionados à: incapacidade, feiura, precariedade, fonte de despesas, inatividade, enfermidade e proximidade da morte. Tem-se na educação permanente o grande suporte, o principal instrumento para vencer esse desafio, ao possibilitar o continuar aprendendo, a inclusão social e a construção e reconstrução da cultura e identidade dos povos.

Isto tem a ver com a percepção do que é viver dignamente na velhice, diante de tais condições e de ter atendido seus direitos, inclusive, garantidos por lei. Não basta apenas viver muitos anos e, sim, ter qualidade de vida e dignidade humana, nos longos anos vividos.

A velhice não pode simplesmente ser vista e tratada, como em décadas anteriores, aonde o indivíduo ao chegar à idade da aposentadoria, por completar 30, 35 ou 40 anos

de serviços, já se “auto-preparava” para esse desligamento do trabalho, bem como a família e a sociedade passavam, assim, a considerá-lo inativo. A aposentadoria era, e ainda é, considerada, por muitos, como uma vitória, uma conquista e tinha como prêmio, uma cadeira de balanço, uma rede na varanda, ou qualquer coisa que significasse “não fazer nada” para descansar dos longos anos de trabalho. Isso elevou o índice de adoecimento, a inatividade e, para alguns, proximidade com a morte.

Tratando sobre o assunto, com grande maestria, Freire mostra a importância de considerar o cotidiano, a vocação do sujeito e o meio em que ele o vive, para que o processo educativo flua, chamando tudo isso de ideias-força.

Paulo Freire mostra que o homem não pode participar ativamente de um processo onde ele faz parte da realidade e ajudar nas transformações dessa realidade, sem estar consciente. A possibilidade de tomar consciência da realidade, através da educação, é que lhe dá condições para fazer parte, com liberdade, de estar construindo a sua história na sociedade. “O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade de sua própria capacidade para transformá-la” (FREIRE, 1980, p. 36).

Nesse processo evolutivo, chegando até os dias atuais, e dentro das chamadas inovações pedagógicas, os equipamentos sociais como a escola, as emissoras de rádio e televisão, os grupos sociais e outros são instituições e mecanismos reconhecidamente vistos como principais palcos da educação formal e informal e que devem ser preparados para responder ao processo de desenvolvimento.

Na sociedade moderna, baseada nas inovações tecnológicas, as questões se modificam pelas necessidades e implicações do

conhecimento como um poder, no domínio da natureza, e transforma esses conhecimentos em meios de produção para a sobrevivência do homem. Nesse sentido, a utilização de todos e modernos meios de comunicação está vinculada ao desenvolvimento das relações urbanas que fomentam novas necessidades.

A análise dos meios, métodos e os instrumentos de comunicação através da visão dos sujeitos, intentam captar as possíveis iniciativas inovadoras tecnológicas e pedagógicas, inerentes à relação ensinar-aprender por ser complexa e decorrente da própria complexidade e especificidade do ser humano. As novas formas de comunicação e de expansão da informação são entendidas como a construção de um novo olhar crítico, onde se possa perceber um mundo cada vez mais complexo, poder enxergar as incertezas e passar a construir novos caminhos com cumplicidade, cooperação, respeito às diversidades, encarando o conhecimento como uma construção social permanente.

As inovações na comunicação, nesse sentido, são vistas como um processo de construção que consiste na criação de contextos de conhecimentos incomuns, relativamente aos que são habituais nas escolas, como alternativas. Assim, ainda que inspirada ou estimulada por ideias ou movimentos que podem extravasar o âmbito local, a inovação na comunicação parte de opções individuais e locais, podendo se constituir em estratégias de inclusão e conquista de direitos sociais da pessoa idosa.

Trazendo tais reflexões para o propósito do projeto em pauta, acredita-se que muitas adaptações necessitam ser feitas na educação da sociedade atual, para entender o meio social e o homem inserido nesse meio, em nível de sua essência e da existência. De acordo com essas concepções, a adaptação

devia ser um compromisso equilibrado entre as tendências do indivíduo e do meio social.

A proposta também se baseia na concepção da pedagogia social, por considerar o homem possuidor de um conjunto de instintos e necessidades, que, à medida que se procura satisfazer, promovem o desenvolvimento do indivíduo e consiste na convicção de que a história social dos seres humanos não tem importância constitutiva. O ponto de partida está na ideia de que os conjuntos sociais são realidades fundamentais das quais deriva a vida individual, considerando que as partes derivam do todo.

No domínio as informações, a tarefa mais importante consiste em transpor os grandes ideais universais e sociais para a vida quotidiana e concreta do homem.

A pedagogia crítico-social dos conteúdos surge no Brasil no final da década de 70, mediante a reação de alguns educadores que não aceitam a pouca relevância dada ao aprendizado, do chamado saber elaborado e historicamente acumulado, se constituindo no acervo central.

Mais uma vez, faz lembrar as afirmativas de Paulo Freire (1987)¹, quando expressa que, a partir do momento em que a escola abre o espaço para o diálogo e se inclina pela valorização da cultura do aluno, a educação passa a ser uma forma política de transformar a sociedade, para que a mesma se torne justa e igualitária, através do conhecimento e ação sobre os seres humanos em suas situações naturais.

São atividades desenvolvidas pela pedagogia social, considerada por alguns como educação social, como campo de estudo e de ação, onde a conexão entre a educação e a sociedade acontecem em diferentes espaços, formais e não-formais, conforme será

abordado de forma sintética nos descritos a seguir.

Sobre a pedagogia social no cenário da educação brasileira, os autores apontam que as discussões e sistematizações só ocorrem recentemente, inclusive, já encontrando respaldo teórico e político. Têm em Paulo Freire seu maior expoente, que, com uma visão transformadora, inicia, na década de 60, método para a educação de adultos, que se aproxima do conceito de pedagogia social. Ele é considerado uma das mais significativas referências brasileiras das questões pedagógicas, inclusive reconhecido, também, internacionalmente.

As ações da pedagogia social estão ancoradas na dimensão subjetiva e de caráter interdisciplinar, tendo como objeto o existir humano, em torno do que gira a compreensão epistemológica.

Desta forma, os sujeitos emergentes no novo cenário do aprender, têm imposto novas formas pedagógicas de ensinar e aprender, dentro das perspectivas de uma sociedade de direitos, a exemplo do cidadão e cidadã da terceira idade.

No entanto, sendo as pedagogias fundamentadas nas diferenças, é possível o rompimento com a grande narrativa. Colocam-se, como pano de fundo, as próprias diferenças e não as identidades, considerando o movimento e não a estrutura, a instabilidade e não a certeza, pois estas seriam a expressão da práxis e possibilitariam a construção de práxis pedagógicas alternativas inovadoras (FEYERABEND, 1977).

Pela influência que a escola recebeu e vem recebendo do sistema industrial e tecnológico, outro aspecto a considerar, na estrutura e orientação, é a tecnologia como suporte e rede interacionista, que cada vez mais não pode ser considerada a partir de uma mera inclusão de equipamentos e, sim, tem que

¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido* 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

ser incorporada na visão da tecnologia como utensílio de inovação pedagógica nos espaços escolares.

A educação, elemento indispensável para a transmissão às novas gerações das aquisições de toda ordem da espécie humana, deve se integrar a um projeto participativo de elaboração cultural que atinja de forma igualitária todos os segmentos sociais, constituindo-se instrumento de emancipação e transformação individual e grupal. É necessário reconhecer a individualidade de cada pessoa, pois a apropriação dos bens culturais vincula-se com o tipo de relação que o sujeito estabelece com sua atividade, num processo ativo de apreensão e compreensão do contexto, o que favorece o aparecimento de novas funções psíquicas.

O trabalho humano se caracteriza pela utilização de instrumentos apropriados para a execução da atividade produtiva, criados com o intuito de possibilitar ao sujeito influir na natureza para atender suas necessidades existenciais. Estes não possuem apenas determinadas formas e propriedades físicas, mas têm um modo de emprego socialmente elaborado, produto da prática social, conferindo à atividade do homem sua especificidade criadora, bem como demonstram o desenvolvimento cultural da sociedade.

Hoje, há possibilidades de aprendizagem na era da comunicação e informatização, com muitas alternativas no mundo virtual que podem ser utilizadas, oferecendo vantagens, ao apresentar recursos de sons e imagens mais interativos e que podem reunir maior quantidade de pessoas, em diversos espaços geográficos, e em tempo real. Pelas análises dos economistas, trazem grandes vantagens em redução de recursos-custos e possibilitam a maior quantidade e diversidade de informações no mundo atual, através do sistema de rede (FERREIRO, 1999).

Numa perspectiva do aprender, tem-se no ensino colaborativo, diversas alternativas, que vêm sendo construídas. As pessoas, ao terem uma oportunidade, passam a enxergar um pouco mais o mundo e a vida, não somente pelos órgãos do sentido (os olhos), mas também pela compreensão de estar no mundo, poder fazer parte dele com consciência e como cidadão. A velocidade e a dinâmica, cada vez maior das informações, das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade moderna, têm sido uma das características desse novo milênio.

São esses aspectos que dão sustentação à sociedade do conhecimento, pautada na informação, globalização e que refletem nas mudanças profundas dos valores, das crenças culturais. As implicações estão visíveis em todos os setores da vida do ser humano, e afetam, tanto numa perspectiva pública, como privada.

A grandeza e a clareza com que as legislações específicas se expressam, a exemplo da PNI e o Estatuto do idoso, e que precisam ser levadas a público e tornar as pessoas idosas empoderadas pelas informações e esclarecimentos dos conteúdos, através dos meios de comunicação mais fluentes e acessíveis.

Envelhecimento ativo e comunicação

O caminho escolhido revela opções teórico-metodológicas que levaram à compreensão das falas a partir da perspectiva individual, sem desconectá-las do lugar social que estas mulheres ocuparam no mundo. Essa articulação nos levou a uma leitura que articula a subjetividade ao processo de subjetivação.

Na perspectiva de alcançar os objetivos da proposta, tem-se procurado socializar conhecimentos específicos acerca do envelhecimento ativo, utilizando a emissora de rádio

como meio de divulgação para estimular o debate nos vários espaços sociais.

Construir e elaborar conteúdos sobre a velhice como processo de vida, bem como ao estruturar perguntas para a realização de entrevistas com convidados enfocando os conceitos gerontológicos e geriátricos para serem divulgados e debatidos, tem se constituído em uma outra estratégia.

O projeto está sendo desenvolvido através do processo de comunicação no rádio com a formatação de quadros temáticos, dentro da programação regular, com a duração de 5 minutos cada um. Semanalmente são definidos os convidados para participação nas entrevistas ao vivo, na interação com o público ouvinte, conforme a programação estabelecida pela emissora.

Considera-se possível, com a execução do projeto, a propagação e maior esclarecimento da população sobre as questões relacionadas ao envelhecimento humano nas diversas nuances, atingir um elevado número de pessoas no estado de Sergipe, dado ao alcance da rádio e sua audiência, nas diversas faixas etárias e níveis sociais.

Através dos meios de comunicação radiofônico é possível atingir tanto o público externo como a comunidade acadêmica, possibilitar o diálogo e maiores esclarecimentos através das entrevistas, podendo o interlocutor tirar as suas dúvidas. Em se tratando de um projeto de extensão dentro da universidade, é inerente importante a participação dos estudantes e a contribuição na formação acadêmica.

Na primeira etapa serão desenvolvidos 15 temas, correspondentes aos 15 quadros estabelecidos em cada etapa. Os temas elencados pela equipe, após ouvir alguns estudantes da terceira idade foram: Violência contra a Pessoa Idosa; Esclarecimentos relacionados ao Estatuto do Idoso; Sexualidade

na Terceira Idade; Mídia, novas Tecnologias e Envelhecimento; Direitos e Cidadania na Terceira Idade; Memórias e Saberes na Terceira Idade; Moradia e suas novas interfaces; Mobilidade Urbana; Idoso e relações familiares; Vida e Saúde; Envelhecimento e Meio Ambiente; Políticas Públicas e Envelhecimento; Protagonismo e Processo Educacional; Arte, no Regate de Costumes e Tradições; Aprendizagem na terceira Idade; Relações intergeracionais; Relações avós e netos; Inserção de pessoas idosas na UFS; Finitude. São temáticas bastante complexas e estigadoras de ricos debates, esclarecimentos e, sobretudo, com a apropriação de saberes e conhecimentos possibilitarão o empoderamento da pessoa idosa como cidadã.

Considerações finais

A possibilidade de compreender que esta fase da vida é como qualquer outra etapa de vidas, adquire conotações específicas que remetem a um tempo, uma época, uma cultura, um modo de viver e ser de cada sujeito a partir de suas relações como os outros e com o meio.

Considera-se que, ao possibilitar através de meios de comunicação acessíveis, informações imprescindíveis e abalizadas, provavelmente e se bem aproveitada levará a uma condição de empoderamento qualificado e com perspectivas de um agir consciente.

Uma sociedade com maiores condições de acesso às informações, ao processo educativo, tende a experimentar o desejo de participar sempre das atividades do seu redor e exigir maior respeito por seus direitos. Isso pode ser empoderamento, o perceber que o indivíduo, como elemento participativo da sociedade e fomentador de ideias criativas que garantam o respeito aos seus direitos.

Referencias

BRASIL. **Lei n. 10741 de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Brasília 2013.

CAMARANO, A. A; KANSO, S; LEITÃO e MELLO, J. Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, A. A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 25-74.

ABREU FILHO, H. (Org.). **Comentários sobre o Estatuto do Idoso**. Brasília: Secretária Especial de Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. **Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário da República Federativa do Brasil, de 05 de janeiro de 1994.

_____. **Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário da República Federativa do Brasil, de 05 de janeiro de 1994.

BERZINS, M. A. V. S. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada**. Artigo nº 75, ano XXIV, 2003;

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **Balanço final**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 9ª ed., 1992.

_____. **O tempo de memória: de senectude e outros escritos autobiográficos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FERRETTI, C. J. Inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, W. (Org.) **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1980.

FEYRABEND, P. **Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FINO, C. N. O paradigma Fabril segundo Toffler e Gimeno Sacristan. In. FINO C. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico**. (Tese de Doutorado).

MALAINHO, A. **Inclusão digital na terceira idade**. Artigo extraído do site <http://www.telecentros.org/telecentros/secao=br¶mentro=10148.html>, em 12/07/2013, às 13:00 h;

SILVA, N. L. (Org.). **Gerontologia: engenharia inovadora no aprendizado sobre o envelhecimento**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009;

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência**. São Paulo: Centauro, 2002.a